

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TRAJETÓRIA DA TEORIA À PRÁTICA

Maria Josiane Oliveira Silva ¹
Pedro Weslei de Oliveira Silva ²

RESUMO

O referente trabalho tem como propósito central relatar uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Psicomotricidade do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Com o intuito de observar como ocorre o desenvolvimento psicomotor da criança na escola, visto que é uma área de suma importância nessa etapa da vida escolar das crianças. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de ensino infantil localizada no Bairro Juvêncio Santana, da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Este estudo tem como objetivo compreender se os alunos realizam atividades na escola que ajudem em seu desenvolvimento psicomotor, sabendo que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo os aspectos emocional, cognitivo e motor. Visa também entender como acontece o trabalho docente em sala de aula, além de fazer uma análise dos recursos oferecidos pela escola e sua contribuição nessa fase educacional. O trabalho foi desenvolvido por meio de observação direta em sala de aula e também de forma interventiva, com aplicações de brincadeiras e jogos que auxiliem para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Utilizando como referencial teórico, os autores; Almeida (2014), Oliveira (2010), Brasil (2009) entre outros. Este estudo tornou viável concluir que a escola analisada não oferece uma prática pedagógica que esteja voltada para os aspectos psicomotores, bem como recursos que auxiliem essa prática, o que, de maneira geral afeta ou atrasa o progresso infantil, visto que a escola é um órgão crucial para o desenvolvimento na infância.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Psicomotor, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo, a análise do desenvolvimento psicomotor, na qual foi realizada uma experiência em uma escola de ensino infantil, através de uma pesquisa de campo de cunho observatório em sala de aula e também de forma interventiva, aplicando brincadeiras com intuito de observar como as crianças cumpriram as atividades, e se atingiram os objetivos propostos por cada brincadeira.

Dessa forma, determinou-se assim o seguinte objetivo geral; Compreender se os alunos realizam atividades na escola que ajude em seu desenvolvimento psicomotor; Contando ainda com os seguintes objetivos específicos: a) Entender como acontece o trabalho docente em sala

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, josianeoliveira2014.com@hmail.com

² Professor orientador: especialista, Universidade Regional do Cariri - URCA, wesleipedagogia@gmail.com, (83) 3322.3222

de aula; b) Analisar a estrutura da escola e se a mesma dispõe de recursos psicomotores; c) Realizar jogo/brincadeira com a turma selecionada.

A criança precisa desenvolver-se integralmente, e para isso é necessário que os professores estejam preparados para desenvolver uma educação que promova o desenvolvimento global da criança, não apenas o intelectual e cognitivo. Por isso é importante à presença da psicomotricidade nesta etapa da educação básica, pois a psicomotricidade proporciona ao aluno um desenvolvimento emocional, cognitivo e motor.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (1999), a psicomotricidade é uma ciência que “está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas”. Assuntos esses que são cruciais para o desenvolvimento da criança, e esse desenvolvimento integral o qual a psicomotricidade proporciona, devem acontecer na escola, que é o local mais adequado para aprimorar esses aspectos, dentre eles estão a lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, entre outros.

Dessa forma, como é abordado a psicomotricidade na escola? A escola dispõe de um espaço adequado e desenvolve atividades que ajudem no desenvolvimento psicomotor das crianças? Essas são algumas indagações que se pretende responder no decorrer do trabalho.

Considerando ainda que as crianças estão em fase de desenvolvimento, é comum encontrar crianças que não conseguem desenvolver bem alguns aspectos psicomotores, ou realizar todas as atividades proporcionadas pelos professores, o que pode chamar a atenção dos professores, para que os mesmos estejam atentos para as dificuldades apresentadas pelas crianças, ou que possam surgir em meio ao processo educativo. Porém, essas dificuldades, muitas vezes podem passar despercebidas pelos professores, ou não ser dada a devida atenção, eventualmente pelo professor não está atento aos movimentos das crianças, ou nas ações realizadas por elas na sala de aula. Assim, acabam não diagnosticando esses fatores, o que pode afetar em seu desempenho na escola.

É importante salientar também que mesmo o professor estando preparado para desenvolver essas atividades com as crianças, é necessário que a escola disponha de recursos e materiais para ajudar na realização das atividades. Segundo Almeida (2014) “a Psicomotricidade necessita de um mínimo de objetos para que as intervenções possam ser desencadeadas.” (p. 21). Em contrapartida, o professor pode realizar algumas atividades, caso não tenha todos os recursos necessários, porém, torna-se mais fácil e viável tendo recursos para se utilizar nessa prática.

No que diz respeito à delimitação da pesquisa, a mesma foi realizada em uma escola de Ensino Infantil, localizada no Bairro Juvêncio Santana, Juazeiro do Norte - CE, com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

funcionamento nos turnos manhã e tarde, nos dias da semana de segunda-feira a sexta-feira. A turma do Infantil 5º, na qual foi realizado o trabalho, contém 17 crianças de faixa etária de cinco anos, com seu funcionamento no turno da tarde.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, pois se pretende analisar como acontece o desenvolvimento psicomotor da criança na escola, não tendo objetivo de quantificar, e sim relatar e descrever se a escola promove uma educação psicomotora.

De acordo com Minayo (1999);

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

(...)

Em seguida, estabelece-se o *trabalho de campo*, que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Esta etapa combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, instrumental, etc. (grifo do autor).

O mesmo trabalho teve como coleta de dados a análise da estrutura da escola selecionada e dos recursos oferecidos pela mesma, observação direta em sala de aula e também participativa, intervindo com a realização de jogos e brincadeiras que trabalham aspectos psicomotores.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo faz uma divisão em dois contextos, a) Avaliação da estrutura e seus recursos e; b) A presença da psicomotricidade em sala de aula.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E SEUS RECURSOS

A escola na qual foi realizada a pesquisa apresenta uma estrutura um pouco precária e tem poucos recursos a oferecer para as crianças. Ela possui quatro salas de aulas, sala de diretoria, pátio, sala de professores, entre outros. Não tem sala de atendimento especial, mesmo que tenha alunos que necessitam. A escola oferece um mobiliário de sala adequado para as crianças, as mesas e cadeiras são apropriadas para o tamanho proporcional delas. O que ajuda

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

em seu desenvolvimento físico, pois se as crianças estão sentadas em cadeiras desproporcionais ao seu tamanho faz com que eles não se sintam totalmente confortáveis, e isso influencia na sua aprendizagem.

Percebe-se então que a escola dispõe de cadeiras e mesas apropriadas, como também não estão em fileiras como é visto nos modelos de ensino tradicional, já estão organizadas em formas diferentes, inclusive as mesas são juntas formando flores, e também com formatos geométricos, o que ajuda a criança a poder se movimentar bem em sala de aula, Como afirma Almeida (2014, p. 103):

Uma sala de aula organizada em fileiras, o pequeno espaço para locomoção entre as fileiras em virtude de um número muito grande de alunos, a falta de condições climáticas em muitas delas, a colocação da mesa no centro da sala, mais alta e mais confortável que a do aluno e a soma de muitos outros fatores vão desenhando um código de comportamento que oprime a liberdade de movimento da criança.

Além disso, observou-se também que os brinquedos são quase que escassos, no primeiro pátio, somente tinham uma casinha, e uma amarelinha feita no chão, porém, a casinha estava por cima da mesma, significando que as crianças não brincavam de amarelinha. Como pode ser visto na foto abaixo:

Imagem 1- brinquedo contido no pátio



fonte: arquivo pessoal

Mas, sabemos que é importante a presença de brinquedos na escola, pois os mesmos ajudam também no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos e motores. Cristine (<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-dos-brinquedos-no-desenvolvimento-crianca.htm>) nos remete: “Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações,

organiza suas emoções, processa informações, constrói autonomia de ação, entre outros.” Observa-se a importância que se tem o brincar nessa fase da infância, pois muitos são os benefícios adquiridos no ato da brincadeira.

Além disto, constatamos também na observação da escola, que existem espelhos em diversos espaços da escola, nas salas de aula, na sala dos professores, e também na entrada da sala da direção. A importância de se ter espelhos na escola é devido à ajuda no desenvolvimento do esquema corporal da criança, que é a percepção do seu corpo em meio a outros objetos. Oliveira (2010, p.57) afirma que:

A experiência do espelho, portanto, constitui uma fase muito importante na confrontação da criança consigo mesma e como parte do processo de identificação. [...] o corpo é um meio de que a criança dispõe para se expressar, para se comunicar com o mundo que a rodeia e é natural que ele assuma um caráter tão fundamental.

Fator este bastante instigante durante a pesquisa, sabendo que é crucial a presença desse elemento nos ambientes escolares, pois a criança precisa se ver, diferenciar-se do mundo, criar sua imagem. Fato esse que está muito ligado ao esquema corporal, que é a individualidade da criança, para Oliveira (2010):

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deve ter domínio do gesto e do instrumento que implica em equilíbrio entre as forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação oculomanual. (p. 51).

Assim, a criança tendo um esquema corporal bem desenvolvido, ajuda-a a ter noção que seu corpo é independente, que ela pode realizar movimentos por si e perceber que seu corpo é a parte dos outros objetos.

A escola não possui quadra de esportes, utilizando a quadra da comunidade quando necessário, nem parquinho para as crianças brincarem ao ar livre nos momentos disponíveis e no recreio, sabendo que esses elementos presentes na escola, ajudam também no desenvolvimento físico da criança, como é importante também que as crianças possuam espaços e brinquedos para brincarem.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009), no artigo 7º, inciso I, consta que as instituições devem oferecer “condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis humanos e sociais”. Ou seja, elas têm direito a espaços adequados

para se divertirem, construïrem suas pr3prias brincadeiras, desenvolvendo sua autonomia, colocarem em pr3tica sua criatividade, s3o muitos os benefïcios obtidos ao proporcionar a criança momentos livres e espaços apropriados.

A institui3o, na qual foi realizada a pesquisa possui cantina, oferecendo duas refei3es por perïodo, ato que me chamou bastante aten3o, pois as crianças dessa comunidade s3o crianças pobres, de baixa renda, e que muitas vezes v3o sem almoçar ou ter feito alguma refei3o em casa. Sendo oferecida uma refei3o antes de iniciar a aula e outra no meio da tarde. Podemos ver ent3o a import3ncia de a criança estar bem alimenta para que ela tenha um bom desenvolvimento e que possa ent3o desenvolver atividades educativas, pois a m3 alimentai3o prejudica a aprendizagem da criança, fazendo com que fiquem desatentas em sala e n3o consigam aprender de forma produtiva.

A PRESENÇA DA PSICOMOTRICIDADE EM SALA DE AULA

A aula inicia somente depois da acolhida ou “momento cidad3o”, nesse momento cidad3o, as crianças ficam em fila no p3tio para cantar, para cada turma 3 uma fila, pela observa3o, foi perceptïvel que muitas crianças menores tinham mais dificuldades de ficar em ordem na fila. Enquanto isso outras crianças, de series maiores cantam e acompanham as professoras, e outras, no final da fila, ficam conversando ou brincando. A professora cantou algumas mïsticas, o hino da cidade, e logo ap3s seguiram cada um para sua sala.

3 importante ressaltar que a mïstica ajuda a criança a desenvolver sua socializa3o com os colegas, a aten3o, acalma-las, ou agit3-las, dependendo do tipo de mïstica, deixam-nas mais atentas, a mïstica ajuda tamb3m com que elas interajam mais, ajuda no desenvolvimento de ritmo, que est3 ligado ao desenvolvimento da estrutura temporal, ou seja, a criança passa a ter no3o de tempo, construindo assim uma autonomia de seus movimentos quanto a fun3o do tempo, entre outros aspectos.

Durante a aula, a professora realizou uma atividade bastante interessante em sala, sentada no ch3o com os alunos, eles dançaram, cantaram, contaram hist3rias, foi um momento bastante grandioso, na qual foi possïvel observar os benefïcios presentes na atividade realizada pelas crianças juntamente com a professora.

A professora falou sobre os dias da semana, em qual dia estavam, a data, m3s, auxiliando as crianças no seu desenvolvimento da estrutura temporal, trabalhando ainda com os nïmeros. Contou hist3rias, aguçando a aten3o dos pequeninos, imagina3o e tamb3m sobre aspectos morais, e 3ticos. Ainda nesse momento, ela cantou e dançou com eles, mesmo que sentados.

É importante ressaltar também que só o ato de a criança sentar, já exige um desenvolvimento da coordenação que é crucial para os seus movimentos. Segundo a professora, a atividade era para “acordar” os membros do corpo em forma de entretenimento, ela cantava e eles iam mexendo as pernas, os braços, as mãos, os ombros, entre outros, na minha percepção essa atividade foi primordial para a participação dos alunos, a interação deles, o desenvolvimento da coordenação, dos movimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão a cerca do desenvolvimento psicomotor das crianças na escola, foi desenvolvido quatro brincadeiras, sendo que durante a execução delas, percebemos alguns impasses apresentadas pelas crianças, como a integração da turma, agilidade, atenção, lateralidade e outros fatores que serão apresentadas mais detalhadas em seguida. Mas, todas as brincadeiras tiveram o intuito de ajudar no desenvolvimento físico das crianças, o emocional, social. Além de muita diversão.

A primeira brincadeira executada foi à “linha maluca”, que consiste em uma linha entrelaçada riscada com giz no chão com intuito de seguirem a linha executando os comandos proposto. Como; andar de um pé só, pular sobre a linha, entre outros. As crianças gostaram, porém, houve um pouco de dificuldade, por ser a primeira brincadeira aplicada, estava todos animados e entusiasmados querendo todos participar de uma vez.

Essa brincadeira auxilia no desenvolvimento do equilíbrio, e na percepção corporal, ou seja, a criança percebe seu corpo em movimento e pode então reconhecer-se ainda mais, além de descobrir seus limites. É interessante mencionar também que:

“O trabalho do professor deve ser para reconhecer e perceber questões estruturais do corpo, mas, acima de tudo, ele deve reconhecer, descobrir seus próprios sabores, suas próprias condições e, portanto, seus limites de exploração, uso e ações corporais.”
(Almeida, p. 101. 2014).

Dessa forma, o professor tem um importante papel de mediação nesse processo, pois ele deve desenvolver atividades que auxiliem seus alunos nessas buscas e descobertas de seu corpo.

Ainda sobre os objetivos da brincadeira “linha maluca”, a mesma ajuda também a desenvolver a coordenação motora ampla, e na orientação espacial, onde se teve um pouco de dificuldade, pois no início às crianças ficaram muito próximas umas das outras, causando uma

bagunça e alguns empurrões, e nem todos conseguiram realizar a brincadeira, percebemos então que algumas crianças não possuem um desenvolvimento espacial bem evoluído, pois não conseguiram dar um espaçamento entre si para poderem ficar em ordem e prosseguir a atividade.

A brincadeira teve como objetivo também, desenvolver o equilíbrio das crianças, através de aventura e desafio, que ajuda também no seu desenvolvimento físico e motor. Algumas crianças realizaram com sucesso, enquanto outras apresentaram dificuldades de espaçamentos, e de equilíbrio sobre uma única perna.

Em relação à segunda brincadeira, foi feito um “circuito de pegadas”, na qual as crianças deveriam seguir pulando de acordo com a imagem do pé fixada no chão, colocamos as imagens dos pezinhos viradas para frente, para direita e esquerda. É uma atividade que exige uma coordenação visual – motora, de acordo com o autor Sergio Lorenzato (2008), essa é uma “(...) habilidade que permite realizar as ações de olhar e agir ao mesmo tempo.” (p. 48).

As crianças adoraram essa brincadeira, e todas conseguiram executar corretamente. Porém um aluno teve um pouco de dificuldades em se integrar com os colegas da turma, ele executou a brincadeira, mas sempre seguindo o mesmo ritmo, sempre para frente, mesmo que nós o orientássemos para direita e esquerda, ele sempre seguia para frente. Não tivemos muita dificuldade com essa brincadeira, às crianças pegaram rápido e conseguiram executar com facilidade. Veja abaixo criança realizando a brincadeira:

Imagem 2 – criança realizando brincadeira



fonte: Arquivo pessoal.

A brincadeira supracitada, tinha como objetivo principal, o desenvolvimento da lateralidade, que é a “capacidade de a criança poder olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com coordenação mínima corporal e com noções de espaço.” (Almeida, 2014, pág.

63). Dessa forma, percebemos que o aluno, no qual não conseguiu realizar seguindo as coordenadas (direita e esquerda), ainda não tinha dominância no que diz respeito a lateralidade.

A brincadeira seguinte foi a de “passar a bola”, aplicada com propósito de desenvolver concentração, velocidade e coordenação motora ampla, que envolve os membros superiores e inferiores, a mesma foi executada formando duas filhas indianas onde cada fila recebeu uma bola que deveria ser passada por cima da cabeça das crianças logo em seguida por baixo das pernas até chegar no último componente da fila, no qual deveria correr para o começo da fila e iniciar novamente o percurso. “As atividades que estão envolvidas nestas práticas dizem respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança.” (Almeida, p. 45, 2014). Ou seja, é uma atividade que trabalha vários movimentos, e possibilita um melhor desenvolvimento da coordenação motora global das crianças.

Tivemos um pouco de dificuldade na realização da brincadeira, pois como as crianças tem um desenvolvimento diferente umas das outras, algumas corriam mais devagar e passavam a bola mais lento o que faziam com que as outras crianças querendo ganhar ficavam empurrando e gritando para eles irem mais rápido. Outras ainda estavam desatentas, ficavam olhando a fila ao lado e acabavam se atrapalhando quando a bola/bexiga chegava até elas.

A última brincadeira foi à dança das cadeiras, na qual foi feito uma roda de cadeiras e de crianças, com uma cadeira a menos que o total de crianças. Íamos cantando musica até a música parar e todos sentarem e ficar um integrante de fora. A brincadeira seguia até surgir um vencedor. Veja foto a seguir:

Imagem 3 – crianças realizando brincadeira



fonte: Arquivo pessoal

Foi bem divertida a brincadeira, porém, algumas crianças que talvez não estivesse preparada para a perda, começaram chorar, inclusive a criança que apresentou alguns problemas de integração na turma. Questão essa bastante relevante no meio de brincadeiras, pois quando

se tem competições, a criança tende a ganhar ou perder, e as mesmas devem estar preparadas e conscientes que faz parte das regras do jogo. A mediação do professor é importante nesse momento, para auxiliar os alunos quanto a esse aspecto, e explicar sobre as regras presente no jogo.

Tentamos a brincadeira com ele duas vezes, mas por ele estar sempre desatento, e não apresentar muita agilidade, acabava saindo no início da brincadeira, e isso fez com que ele passasse bastante tempo da tarde chorando. A última brincadeira mencionada, tinha como objetivo desenvolver a agilidade, a atenção, estratégia, concentração, rapidez, integração com as outras crianças e também ao que respeito de cumprimento das regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, buscamos entender como é abordado os aspectos psicomotores na escola aqui analisada, bem como os recursos oferecidos pela escola e a prática docente em sala de aula, tendo como base a importância desses elementos para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, foi possível constatar que a escola referente no trabalho não ofertava muitos recursos que auxiliasse numa prática educativa voltada para a psicomotricidade, percebeu-se apenas um desenvolvimento psicomotor parcial oferecido pela escola, inclusive a escassez de brinquedos, e a falta de um parquinho na escola e espaços bem equipados para que as crianças possam brincar, se divertir e usufruírem de um espaço que é garantido por lei.

Em contrapartida, presenciemos uma prática satisfatória por parte do professor, na qual o mesmo realizava brincadeiras e atividades que ajude de alguma forma no desenvolvimento das crianças, mas que não estava exatamente ligada aos aspectos psicomotores. Isto é, a psicomotricidade é percebida apenas de forma oculta na prática pedagógica da escola analisada, não há uma abordagem diretamente voltada para o desenvolvimento global das crianças.

Conclui-se então que a escola aqui analisada não realiza atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Com isso, percebe-se o por que algumas brincadeiras propostas não tiveram o sucesso desejado, pois as crianças não tinham uma educação psicomotora que promovesse esse desenvolvimento integral, da qual as crianças necessitam para desenvolver certas atividades.

Diante disso, pode-se salientar ainda que o fato de a escola não dispor de materiais necessários para uma prática voltada para a psicomotricidade, não impede que professores elaborem e planejem atividades, buscando atingir determinados objetivos da prática

psicomotora, a partir das intervenções elaboradas pelo professor na sala de aula. Nessa perspectiva, é essencial que o professor esteja preparado para desenvolver essas ações e práticas educativas envolvendo aspectos psicomotores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7 ed. RJ: Wak Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

CRISTINE, Elen. **A importância dos brinquedos no desenvolvimento da criança**. Disponível em: < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-dos-brinquedos-no-desenvolvimento-crianca.htm>> Acesso em: 20/11/2018.

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática / Sergio Lorenzato. – 2. Ed. Ver. e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Formação de Professores).

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MCS. Minayo. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Sociedade brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade?** 1999. Disponível em <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 22 nov. 2018.